



Esquinas: o rádio como suporte para a inovação na linguagem jornalística¹

Igor Samuel de Oliveira PRADO²
Juliana Alice Alves DIAS³
Juscelino Ribeiro de OLIVEIRA Júnior⁴
Shaianna da Costa ARAÚJO⁵
Achylles de Oliveira COSTA Júnior⁶
Universidade Federal do Piauí, Teresina, PI

RESUMO

O *Esquinas* é um programa de rádio experimental integralmente produzido por acadêmicos do curso de Comunicação Social. O programa foi basicamente orientado para a veiculação de quadros de conteúdo lúdico e humorístico. A proposta sustenta-se na aplicação de recursos linguísticos e sonoros diferenciados como forma de transformar os formatos jornalísticos tradicionais e de desenvolver linguagens alternativas para o rádio. O *Esquinas* também investe no modelo informativo padrão e em conteúdo voltado para a disseminação da cultura.

PALAVRAS-CHAVE: rádio; Esquinas; humor; jornalismo; laboratório.

1 INTRODUÇÃO

O rádio consagrou-se como o primeiro suporte midiático de alcance massivo. Do início da década de 1920 até meados dos anos 1950, foi a principal fonte de informação e entretenimento de brasileiros oriundos de todas as classes sociais. Os produtos radiofônicos utilizavam-se de uma linguagem simples e objetiva, e o custo de aquisição dos aparelhos receptores era baixo. Ao contrário da mídia impressa – restrita ao diminuto público alfabetizado – o rádio conseguiu adaptar-se às necessidades dos segmentos mais pobres, que se tornaram ávidos consumidores de informação. A popularização do rádio propiciou, assim, um crescimento significativo da produção jornalística do Brasil.

O desenvolvimento técnico da produção radiofônica possibilitou a utilização de recursos sonoros variados, aplicados aos conteúdos sobretudo para envolver os ouvintes. O progresso da técnica aliou-se ao aperfeiçoamento da linguagem para o rádio, o que permitiu

¹ Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Programa laboratorial de radiojornalismo.

² Aluno líder do grupo estudante do 4º semestre do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: igorprado1@hotmail.com.

³ Estudante do 5º período do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: julianaalicedias@hotmail.com.

⁴ Estudante do 5º período do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: juscelinoribeirojr@hotmail.com.

⁵ Estudante do 5º período do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: shaiaraujo@hotmail.com.

⁶ Orientador do trabalho. Professor do curso de Comunicação Social – Jornalismo, email: achylles@ufpi.br.



a proliferação das radionovelas e dos programas de auditório, dentre outros produtos de comunicação. Os próprios radiojornais ficaram mais sofisticados com o avanço da tecnologia e com o estabelecimento de padrões específicos para o texto de rádio.

Mesmo com a chegada da televisão e da *internet* ao país, o rádio não perdeu o seu espaço na dinâmica social. Está presente no cotidiano dos públicos mais diversificados, e por isso ainda é um poderoso suporte para o jornalismo. A flexibilidade característica do meio permite a aplicação quase ilimitada de inovações estilísticas e de conteúdo. Nos roteiros, construídos especialmente para alcançar e envolver todos os perfis de ouvintes, predomina o coloquialismo. Em decorrência disso, a linguagem para o rádio é extremamente favorável à elaboração de material lúdico e diversional.

A partir das constatações acima mencionadas, acadêmicos do curso de Comunicação Social – Jornalismo dedicaram-se a produzir o *Esquinas*, programa de rádio experimental de cunho predominantemente humorístico, sustentado pela distorção intencional dos formatos jornalísticos tradicionais e pela utilização de um linguajar alternativo. O programa, além de prestar-se à sátira do radiojornalismo convencional, inclui quadros voltados para a disseminação da cultura. Os efeitos sonoros foram largamente utilizados para potencializar os aspectos lúdicos dos roteiros.

2 OBJETIVO

O processo de construção do *Esquinas* destinou-se sobretudo a proporcionar a experiência da produção radiojornalística aos estudantes e a possibilitar a criação e o desenvolvimento de formatos alternativos para o jornalismo no rádio, de forma a aperfeiçoar os padrões existentes.

3 JUSTIFICATIVA

As rotinas do mercado de comunicação raramente permitem que jornalistas explorem perspectivas novas nas produções radiofônicas. Aqui cabe ressaltar que a maioria das emissoras de rádio nem mesmo conta com profissionais com formação acadêmica em suas equipes. Nas emissoras em que existem esses profissionais, estes ficam limitados aos programas jornalísticos padronizados, baseados na transmissão mecânica e instantânea de notícias. Não há qualquer margem para aprimoramento do estilo. O jornalismo torna-se então restrito a boletins com baixo poder de apelo.

Os responsáveis pelo *Esquinas* procuraram diluir essas limitações, aplicando o aprendizado jornalístico em quadros humorísticos, adaptando formatos básicos – a exemplo



da entrevista – a uma perspectiva satírica. Amplia-se assim o campo de atuação do radiojornalista, que pode usar seus conhecimentos em Comunicação na produção de programas e quadros sem intenção informacional.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

O programa *Esquinas* foi integralmente gravado no laboratório de Radiojornalismo da Universidade Federal do Piauí (UFPI). A estrutura do laboratório inclui um estúdio isolado acusticamente, que conta com microfones unidirecionais próprios para a gravação. Os programas foram gravados pelo professor orientador no estúdio. Os arquivos resultantes foram posteriormente editados por um dos acadêmicos por meio do *software Windows Movie Maker*. Durante a edição, foram extraídas as eventuais falhas e incluídos os efeitos sonoros.

Os quatro alunos responsáveis pelo *Esquinas* participaram do processo de redação dos roteiros. A locução ficou a cargo de dois alunos por quadro, quando não constavam personagens fictícias nos roteiros. Nos demais casos, a locução era executada por todos os participantes. Os quadros foram gravados de forma isolada e posteriormente ordenados no processo de edição.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O *Esquinas* é um programa de rádio com aproximadamente trinta minutos de duração. Foram gravadas quatro edições, sendo que cada uma delas tem quatro quadros e três blocos. Os blocos são intercalados por músicas selecionadas pelos estudantes responsáveis. Os quadros não são fixos: cada edição do programa possui uma sequência peculiar.

O quadro *Folheto do Esquinas* segue o padrão jornalístico normal de transmissão de notícias. Dele constam entrevistas gravadas com fontes relacionadas às matérias produzidas pela equipe. As entrevistas foram incluídas no processo de edição em forma de sonoras.

O quadro *A Lista* é puramente humorístico. Consiste em uma série de orientações cômicas fornecidas ao ouvinte, em temáticas diversificadas. É um quadro curto, leve e descontraído, cuja função precípua é diluir a austeridade do bloco jornalístico padrão, que o antecede.

Na *Entrevista Paranormal*, as técnicas convencionais de entrevista são utilizadas em uma conversa com entidades de destaque, interpretada por um dos membros da equipe. O resultado é um quadro humorístico construído com técnicas jornalísticas e dotado de



recursos cênicos e sonoros. O rol de entrevistados inclui personagens singulares, como Satã e São Pedro.

O quadro *Conversa de Bar* explora ferramentas linguísticas, em uma perspectiva lúdica. É a simulação de um diálogo desconexo, sustentado por jogos de sentido. Uma canção não muito complexa é analisada por bêbados, que encontram teorias filosóficas, sociológicas e políticas nas letras desprezíveis. As palavras e orações do roteiro rompem completamente com os padrões da técnica textual padrão para o rádio.

Mofo é um quadro informativo de orientação cultural. Os locutores indicam ao público títulos antigos de filmes, livros e músicas, fornecendo dados sobre eles. É uma espécie de resenha radiofônica. A linguagem utilizada nesse quadro é predominantemente literária.

6 CONSIDERAÇÕES

A universidade, enquanto produtora do conhecimento, é o locus ideal para a construção de novas tendências em comunicação. A inovação deve ser possibilitada pela prática laboratorial, de modo que os acadêmicos sejam incentivados a usar e a criar recursos de expressão.

A inovação em âmbito acadêmico contribui para o aperfeiçoamento do mercado jornalístico, que contará então com profissionais versáteis, dinâmicos e flexíveis, capazes de lidar com as constantes mutações da indústria da comunicação e de explorar ao máximo as potencialidades de cada suporte midiático.

Vimos que o rádio, por ter se adaptado com relativa facilidade às transformações sociais e por atingir públicos muito diversificados simultaneamente, é um veículo extremamente aberto às novas linguagens.

O programa *Esquinas* foi produzido em caráter experimental, o que permitiu a utilização de métodos e formatos não convencionais. Além de ter sido uma prática muito válida, a produção do programa também subsidiou uma reflexão sobre os moldes atuais do jornalismo no rádio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. **Manual de radiojornalismo**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

CHANTLER, Paul; HARRIS, Sim. **Radiojornalismo**. São Paulo: Summus, 1998.

JUNG, Milton. **Jornalismo de rádio**. São Paulo: Contexto, 2007.



ORTIZ, Miguel; MARCHAMALO, J. **Técnica de comunicação pelo rádio**. São Paulo: Loyola, 2005.

ORTRIWANO, Gisela Swetlana. **A informação no Rádio**. São Paulo: Summus, 1985.

PARADA, Marcelo. **Rádio: 24 horas de Jornalismo**. São Paulo: Panda, 2000.

PRADO, Emílio. **Estrutura da Informação Radiofônica**. São Paulo: Summus, 1989.